BÊNÇÃO DO GADO

Isabela Figueiredo

Sabemos que no Invisível existe um reino onde não podemos entrar. Está acima de nós, num lugar longínquo e inacessível. O invisível é o reino perfeito. Ninguém por lá arrasta os pés na terra, procurando pão para a boca, como nós, aqui.

No reino Invisível existe a força que nos livra dos males do corpo e da alma. Cremos nela. Não lhe conhecemos a figura. Será dourada como o ouro? Terá os olhos azuis como o céu? Não nos importa. Sabemos que ela ordena à chuva que caia e ao sol que brilhe, e nos dias seguintes, a erva rebenta pelos campos, abundante e verdíssima. Agradecemos a luz do Sol e a terra fértil que nos é oferecida. Dela, os animais se alimentarão. Do leite gordo de cada animal fabricaremos queijo para manter o nosso corpo. O nosso gado é o nosso pão.

No tempo em que as flores nascem, conduzimos o sacerdote ao campo. Rogamos-lhe que se paramente com as vestes mais ricas e abençoe as bestas inocentes, que são a carne da nossa carne e o pão nosso de cada dia. Empunhando o cálice sagrado, ele asperge o gado com água vinda do alto e o consagra à harmonia do mundo. Manifestamos a nossa fidelidade à força. Nesse dia, uma vez por ano, provamos a vida eterna com confiança e certeza. Nós, os que viemos do pó. Nós, que somos pó.